

EDITORIAL

O CONASP (Conselho Consultivo de Administração de Saúde Previdenciária)

Os serviços realizados por pessoal de enfermagem poderão vir a render mais resultados, em termos de saúde para grandes grupos populacionais, uma vez que os recursos (de verbas, de pessoal, de plantas físicas) poderão ser redirecionados, ao se adotar a política de se suprimirem internações dispensáveis e se incrementar o tratamento ambulatorial.

O CONASP, sob orientação de seu presidente, o prof. Aloysio de Salles Fonseca, submeteu ao Ministro da Previdência e Assistência Social, que o aprovou, o Plano de Reorientação da Assistência à Saúde no âmbito da Previdência Social (Portaria Ministerial nº 3062/82).

Os enfermeiros, e todos os abrangidos nos serviços de enfermagem poderão ajudar a criar coisas novas. Com o ponto de vista do compromisso para com os atendidos e visando o bom desempenho de seu trabalho, poderão desenvolver raciocínios, criar idéias novas e enviá-las, sob forma de sugestão, ao órgão central normativo de enfermagem, que inicia seus trabalhos agora, em uma atmosfera de esperança de realizações.

A título de exemplo, transcreveremos quatro pontos do Plano de Reorientação citado: "1 - prioridade maior às ações primárias de saúde... 2 - integração das instituições de saúde mantidas pelos governos federal, estadual e municipal, num mesmo sistema, regionalizado e hierarquizado... 3 - utilização plena da capacidade de produção de serviços por essas instituições... 7 - critérios mais racionais para a prestação de serviços... com vistas à melhoria das condições de atendimento...".

Muito pode ser feito, criativamente, com estas diretrizes citadas nos itens, 1, 2, 3, e 7 acima. Por exemplo, estudos realizados por arquitetos seguindo traçados prévios feitos pelas pessoas que estão dando o atendimento nos ambulatórios (médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, assistentes sociais, etc.) poderão melhorar o fluxo dos que utilizam os serviços. Estamos padecendo, neste país, de incríveis erros de planta de ambulatórios.

Outro aspecto, muito importante, é o trabalho em si de todas as pessoas envolvidas na prestação da assistência de enfermagem ambulatorial (para-hospitalar).

Nada menos que vários seminários deverão ser realizados, envolvendo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem ativos neste campo, a fim de melhorar nosso conhecimento e nossa execução dessa estratégia de assistência de enfermagem a pessoas não internadas. Experiências boas devem ser divulgadas.

As novas tecnologias são de ajuda para programas delineados visando a que os recursos humanos sejam mais bem aproveitados, nos Bancos, nas Indústrias. As instituições de saúde não devem ficar aquém das demais.

Os enfermeiros terão sempre o *forum* dos Temas Livres dos Congressos Brasileiros de Enfermagem para divulgação de experiências que poderão se difundir, para benefício de nosso povo que necessita de ver melhorada sua saúde (H.G.D.)